

**Evento:** XXVI Jornada de Extensão ▾

A CLÍNICA INFANTIL NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA: BRINCAR COMO RECURSO DE ESCUTA E INTERVENÇÃO¹

**Daniela SchalleMBERger Lottermann², Fernanda Raquel Decker³, Francieli Sucolotti⁴,
Leonarda Elvanger Schebella⁵, Vitória Rossato Balke⁶**

¹ Trabalho realizado na disciplina de Estágio de Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos I.

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.

⁵ Graduanda em Psicologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.

⁶ Graduanda em Psicologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.

INTRODUÇÃO

A clínica infantil, sob a perspectiva psicanalítica, reconhece a criança como um sujeito portador de desejos, singularidade e subjetividade própria. Essa concepção sustenta práticas voltadas à criação de um espaço de escuta e de manifestação simbólica no qual o brincar se torna um meio de expressão. Longe de restringir-se a um caráter meramente recreativo, se configura como um dispositivo clínico que viabiliza a comunicação infantil, constituindo-se como facilitador de acesso à experiência subjetiva. Essa perspectiva encontra respaldo em diferentes autores que marcaram a história da psicanálise infantil, como Melanie Klein, Françoise Dolto, Donald Winnicott, Margaret Lowenfeld e Anna Freud, cujas contribuições delineiam caminhos técnicos e éticos para o trabalho clínico com crianças.

A partir desta abordagem, o presente trabalho busca apresentar conceitos e práticas que sustentam a clínica infantil, com ênfase no brincar como recurso de escuta e intervenção. Além do contato direto com a criança, a clínica infantil demanda o envolvimento dos cuidadores e, muitas vezes, uma atuação interdisciplinar.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma pesquisa bibliográfica realizada na disciplina de Estágio de Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos I, com o objetivo de aprofundar o



estudo da clínica infantil a partir das contribuições teóricas de Françoise Dolto, Donald Winnicott, Margaret Lowenfeld, Melanie Klein e Anna Freud. A investigação envolveu a seleção e análise de obras e artigos acadêmicos, buscando compreender as concepções de subjetividade infantil e os fundamentos éticos e técnicos da clínica desses autores, com ênfase no uso do brincar como recurso de escuta e intervenção. A abordagem qualitativa possibilitou articular conceitos teóricos e a prática clínica de estágio em Psicologia e Processos Clínicos realizados pelas autoras. E, a partir disso, os resultados foram apresentados em grupo de estudo, gerando debates sobre diferentes formas de conduzir a clínica infantil, além de troca produtiva de experiências e conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A introdução da Psicanálise com crianças teve como início a obra de Freud sobre o pequeno Hans de 1909, “Análise de uma fobia de um menino de cinco anos”. Em primeiro momento, Freud utiliza como intermediário da análise o pai de Hans, relatando que sem ele haveria dificuldades na aplicação da psicanálise em alguém tão jovem. Entretanto, como afirma o autor, “seguramente, deve existir a possibilidade de se observar em crianças, em primeira mão e em todo o frescor da vida, os impulsos e desejos sexuais (...)” (Freud, 1909). A partir das pesquisas realizadas, identificam-se a teoria e a prática desenvolvidas por autores que, inspirados nessa obra inaugural, ampliaram e consolidaram o campo da análise infantil.

De acordo com o artigo "Melanie Klein e a técnica do Brincar", publicado pelo site Psicanálise Clínica, a autora revolucionou a psicanálise infantil ao desenvolver a "técnica lúdica". Diferentemente da abordagem tradicional com adultos, a qual se baseia na fala livre, Klein percebeu que o brincar da criança é a principal via de acesso ao seu inconsciente. Assim, a brincadeira com brinquedos, bonecos e outros objetos funciona como a linguagem simbólica da criança, permitindo que ela expresse fantasias, desejos e conflitos internos. Para Klein, a observação e a interpretação do modo como a criança brinca e se relaciona com os brinquedos e o analista são equivalentes à interpretação dos sonhos, pois ambos revelam o mundo interno e os processos inconscientes. “A criança expressa suas fantasias, seus desejos e suas experiências reais de um modo simbólico, através de brincadeiras e jogos” (KLEIN, 1997, p. 28).



Por sua vez, para Anna Freud (1965/1980), a criança exibe seus comportamentos em todos os momentos de sua vida, seja na escola ou na família. Esses comportamentos observáveis “permitem que se extraiam conclusões diretas do comportamento da criança” (p. 26). Mas, do mesmo modo, ela ressalta que é necessário, por parte do analista, ter cautela com a amplitude de comportamentos. Ela desenvolveu uma proposta de clínica estruturando um espaço físico adaptado às necessidades da criança, com móveis baixos, cores suaves e organização que favorece o brincar espontâneo, o qual era concebido como via de expressão do mundo interno, utilizado prioritariamente como recurso de observação e de aproximação clínica. O ambiente dispunha de uma ampla variedade de brinquedos e materiais — como bonecos, animais, casinhas, blocos de construção, massinha, papel, lápis de cor, livros, fantoches e jogos simbólicos — materiais de desenho e pintura permitia observar aspectos emocionais e evolutivos, enquanto blocos de montar e brinquedos construtivos revelavam habilidades de organização, persistência e reações diante de frustrações.

Margaret Lowenfeld criou a técnica do “mundo” (World Technique) no final dos anos 1920, oferecendo às crianças uma forma simbólica e visual de expressão por meio de areia e miniaturas. A autora utilizou caixas de areia e brinquedos classificados em diferentes categorias e em miniaturas e, através da brincadeira, as crianças podem construir um mundo em miniatura, usando areia, brinquedos e outros objetos para representar suas emoções e conflitos internos (Lowenfeld Trust, 2024). O terapeuta observa as escolhas e as ações da criança ao criar o seu Mundo e explorar a areia, buscando compreender os significados simbólicos por detrás da sua brincadeira.

Outro autor conhecido por sua abordagem inovadora na clínica infantil foi Donald Woods Winnicott, pediatra e psicanalista britânico. Winnicott (1968/1984) utilizava muito o jogo do rabisco (squiggle game), utilizado como uma maneira de entrar em contato com o paciente pelo uso de lápis e papel. Caracteriza-se pela flexibilidade onde o analista faz um rabisco a esmo, que pode ser transformado pelo paciente em um desenho. Depois o paciente faz o seu rabisco e o analista o transforma em um outro desenho, construindo aos poucos um caminho de comunicação. O jogo de rabisco não deve ser confundido com as consultas terapêuticas em si mesmas, mas considerado elemento facilitador dessas consultas. O autor também utilizava de outros tipos de brinquedos simples do cotidiano, brincadeiras e jogos espontâneos, como o faz-de-conta. A partir disso, utilizava o Brincar transicional, que



refere-se a um espaço entre o mundo interno e o mundo externo, onde a criança desenvolve a sua capacidade de reconhecer a realidade objetiva e a sua própria existência separada do mundo externo. É um período de transição, onde a criança começa a perceber a separação entre o "Eu" e o "Não-Eu", e onde a presença do objeto transicional desempenha um papel importante.

Ademais, Françoise Dolto em sua teoria e prática, marcou sua abordagem ao ouvir a criança ao invés de falar por elas: ela acreditava na linguagem (SOLER; BERNARDINO, 2012). Dolto trazia que as crianças são ativas, capazes de expressar-se e possuir desejos. Propôs o trabalho com os pais, a participação na análise de seus filhos visando o estabelecimento de vínculos de confiança para adesão ao tratamento (PINHEIRO; MATOS, 2016). A escuta era acompanhada do olhar e da observação, sem deixar escapar nenhum gesto, expressão, mímica, lapso. Quanto à técnica, Dolto (1988) trabalhava com a criança com o método da modelagem, do desenho e da fala. Não realizava interpretação, pedia à criança que falasse sobre o seu desenho e, a partir disso, fazia o desenho ganhar vida. Quanto ao brinquedo, Dolto não os oferecia a criança, preferia partir de matérias-primas que a própria criança pudesse projetar, como com desenho ou modelagem (DOLTO, apud ROUDINESCO).

Bem como confirmam Nunes e Garcia (2017), foi a partir do uso da psicanálise no processo terapêutico infantil que a criança passou a ser reconhecida como um sujeito com desejos, com fantasias inconscientes e angústias nem sempre fáceis de serem expressas verbalmente. É por meio desse recurso que o brincar entra, como um viés para compreender e facilitar a manifestação de conteúdos inconscientes e conflitos psíquicos. Por essa perspectiva, cabe ao psicólogo proporcionar um setting terapêutico capaz de acessar o inconsciente da criança, assegurando um ambiente seguro e de suporte para as diversas formas do brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a pesquisa sobre a temática *A Clínica Infantil na Perspectiva Psicanalítica: Brincar como recurso de escuta e intervenção* demonstrou a possibilidade de conhecer diferentes maneiras de se fazer a clínica a partir de distintas abordagens. A pesquisa evidencia que o brincar, enquanto dispositivo clínico, ultrapassa sua função lúdica e se configura como via privilegiada de acesso à dimensão subjetiva da criança, permitindo que esta expresse desejos, conflitos e emoções de forma simbólica. Além disso, a



interlocução com cuidadores e a articulação interdisciplinar revelam-se fundamentais para ampliar a efetividade das intervenções, considerando o contexto em que a criança está inserida. Dessa forma, a clínica infantil, na perspectiva psicanalítica, desafia o profissional a desenvolver habilidades técnicas e éticas que contemplem a complexidade do universo infantil, reforçando a importância da formação contínua e do compromisso com o cuidado integral.

Palavras-chave: Clínica. Infantil. Brincar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SLOLER Tramontin Vanessa; BERNARDINO Fischer Mariza Leda. **A prática psicanalítica de Françoise Dolto a partir de seus casos clínicos**. Estilos da Clínica, vol 17. São Paulo, v.17. n. 2, p. 206-227. Dez 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282012000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11 de agosto de 2025.

Dolto, F. (1988). **Psicanálise e pediatria** (A. Cabral, trad., 4a ed.). Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. (Trabalho original publicado em 1971)

DOLTO, Françoise. **Influência de Françoise Dolto**. In: ROUDINESCO, Elisabeth. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/142303678/influencia-de-francoise-dolto>. Acesso em: 11 agosto. 2025.

PINHEIRO Francisco; MATOS Letícia. **A Influência de Françoise Dolto na Clínica Psicanalítica com Crianças na atualidade**. Revista Psicanálise 8 Barroco. v.14, n 02. Dez 2016. Disponível em: 7295-Documento principal-35942-1-10-20180303 (3).pdf. Acesso em 11 de agosto de 2025.

LESCOVAR, Gabriel Zaia. **As consultas terapêuticas e a psicanálise de D. W. Winnicott**. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 21, n. 2, p. 159-167, ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/tkit4Vb7GvzWcNLRthFW4Zb/?lang=pt>. Acesso em 10 de agosto de 2025.

FORLENZA NETO, Orestes. **As principais contribuições de Winnicott à prática clínica**. Revista Brasileira de Psicanálise, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 82-88, mar. 2008. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0486-641X2008000100009&script=sci_arttext. Acesso em 10 de agosto de 2025.

KLEIN, Melanie. **A psicanálise da criança**. 1997.

REDACIONAL PSICANÁLISE CLÍNICA. Melanie Klein e a técnica do Brincar. **Psicanálise Clínica**, 11 nov. 2019. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/tecnica-do-brincar/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

The Dr Margaret Lowenfeld Trust - Child psychotherapy. Disponível em: <https://lowenfeld.org/the-world-technique/>. Acesso em 10 de agosto de 2025.

NUNES, Caroline Maria; GARCIA, Edna Linhares. **O brincar em sua diversidade na clínica contemporânea: estudos clínicos**. VI Jornada de Pesquisa em Psicologia – PSI UNISC: Pesquisa e Tecnologia na Psicologia Atual, UNISC. Acesso em 10 de agosto de 2025.

CALZAVARA, Maria Gláucia Pires. **A clínica psicanalítica com crianças: da adaptação à solução em referência ao sintoma**. Handle.net, 2012. Acesso em: 12 de agosto de 2025.